

FH promete trancafiar banqueiros

Presidente diz a Menem e a empresários que assume o compromisso e quer ser cobrado

Adriana Vasconcelos e Mônica Yanakiew

BUENOS AIRES

O presidente Fernando Henrique prometeu ontem cadeia para todos os fraudadores do sistema financeiro. Duas semanas depois de ter se empenhado pessoalmente para impedir a instalação da CPI dos bancos no Senado, e de posse dos resultados de uma pesquisa de opinião que apontam a insatisfação de cerca de 60% dos brasileiros com o desfecho dos escândalos financeiros, o presidente decidiu assumir como compromisso de seu Governo a punição dos banqueiros condenados pela Justiça. O anúncio foi feito em almoço com o presidente da Argentina, Carlos Menem, a cerca de mil empresários argentinos e brasileiros, entre eles diretores de bancos.

— Não podemos tratar este tema com leviandade, com viés político, com interesses oportunistas. O que está em jogo é o desenvolvimento do país. Mas que não reste dúvida sobre a disposição deste Governo de apurar todos os eventuais ilícitos que forem comprovados. Os banqueiros que gerenciaram mal os recursos sob sua guarda arcarão com as conseqüências de seus erros, nos termos da lei. E que não haja dúvida sobre este ponto: irão para a cadeia se condenados pela Justiça. Este é um compromisso de meu Governo. E quero ser cobrado — disse.

Fernando Henrique ainda admitiu que o Programa de Reestruturação e Equilíbrio do Sistema Financeiro (Proer), que socorreu com quase R\$ 6 bilhões o Banco Nacional, pode ter um preço alto, "mas só à primeira vista", uma vez que a quebra de confiança nas instituições financeiras poderia ter conseqüências imprevisíveis.

— Nenhum país poderá alcançar desenvolvimento sustentado no longo prazo se não contar com instituições financeiras sólidas, que transmitam confiança no público e esteja aptas a financiar o desenvolvimento da nação. Essa função é insubstituível. Ela precisa ser exercida com eficácia e temos de pagar um preço para isso no curto prazo. Tomamos medidas justas e equilibradas, cuja motivação principal era a de proteger os depositantes, não os banqueiros — garantiu o presidente.

Representante do Unibanco, Israel Vanboim, disse que sempre houve preocupação do Governo de punir os fraudadores mas só agora é que a questão tomou outra dimensão com os problemas do Econômico e do Nacional.

Para o presidente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, o presidente está na direção certa:

— É preciso dar um basta nos escândalos. Por outro lado, também não se pode permitir a quebra de bancos como o Econômico, o Nacional e o Banespa, porque a situação ficaria ainda pior.

O recado de Fernando Henrique não passou despercebido entre os argentinos. É que a Justiça argentina anunciou recentemente que vai processar 30 funcionários do Banco Nación, estatal, e executivos da IBM por um escândalo que mobilizou até o FBI (polícia federal americana). ■



CENTRO DAS ATENÇÕES